

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS - IFCH  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO - DEPE  
CENTRO TÉCNICO ECONÔMICO DE ASSESSORIA EMPRESARIAL - CTAE**

## **FLUXO DE FUNDOS E CAPITAL DE GIRO**

**Professores do CTAE**

**F<sup>2</sup> . 3-7.74-300/10**

**1974**

## I – Aspectos

O Capital de Giro representa os fundos vinculados às operações do negócio mês por mês, e como tal é a mola propulsora de qualquer empresa. A importância do Capital de Giro é fundamental para o êxito da empresa, a sua insuficiência pode abalar a solidez e a continuidade do empreendimento.

Desta forma, constitui útil instrumento para a gestão da empresa o conhecimento do capital de giro, o qual ficará vinculado durante o ciclo de operação, isto é, da ocasião em que é preciso realizar os primeiros pagamentos de materiais e salários até a ocasião em que começa a entrar o numerário dos clientes.

## II – Fatores que Envolvem a Necessidade de Capital de Giro

Os fatores que envolvem o capital necessário são:

- a) nível de matérias primas em estoque;
- b) estoque de produtos acabados;
- c) volume da mão de obra empregada;
- d) condições de crédito recebidas de fornecedores e concedidas aos clientes.

## III – Técnicas para Apuração do Capital de Giro

O cálculo do Capital de Giro necessário à uma empresa, pode ser apurado levando-se em conta duas situações específicas.

A primeira visará abordar de maneira estática as oscilações do C.G. isto é,, prendendo-se a uma análise tendo como instrumental apenas o Balanço Patrimonial, assim chamada ANÁLISE ESTÁTICA.

A segunda já observará uma análise mais profunda dos componentes e das variáveis do C.G., por isso denominaremos ANÁLISE DINÂMICA

## **ANÁLISE ESTÁTICA**

Para a análise estática do C.G. de uma empresa utilizaremos o Demonstrativo do Fluxo de Fundos (DFF).

O Demonstrativo de Fluxo de Fundos pode permitir verificar a procedência do C.G. da empresa em determinado período e a destinação dada ao mesmo.

A sistemática de elaboração do DFF baseia-se no conhecimento dos efeitos das diversas transações relacionadas com o C.G. Para isso, tomemos os seguintes balanços para análise.

**QUADRO I**  
**Balanços comparativos em T0 e T1**  
 em Cr\$ 1.000,00

| <b><u>ATIVO</u></b>            | <b><u>T0</u></b> | <b><u>T1</u></b> |
|--------------------------------|------------------|------------------|
| Disponível                     | 100              | 150              |
| Dpls. A Receber                | 140              | 205              |
| Estoques                       | 150              | 100              |
| Contas a Receber a Longo Prazo | 110              | 110              |
| Terrenos                       | 280              | 180              |
| Máqs. e Equipamentos           | 270              | 430              |
| (-) Depreciação Acumulada      | (50)             | (110)            |
|                                | 1.000            | 1.065            |

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

|                               |           |            |
|-------------------------------|-----------|------------|
| Fornecedores                  | 200       | 60         |
| Salários a Pagar              | 50        | 90         |
| Imposto de Renda a Pagar      | 245       | 245        |
| I.N.P.S. a Recolher           | 80        | 150        |
| Títulos a Pagar a Longo Prazo | 60        | 60         |
| Capital e Reservas            | 300       | 300        |
| Lucros Suspensos              | <u>65</u> | <u>160</u> |
|                               | 1.000     | 1.065      |

De posse dos dois balanços, o primeiro passo consiste em se reduzirem os dados, condensando-os sob títulos adequados.

**QUADRO II****Composição do Capital de Giro**

| <b><u>ATIVO</u></b> | <b><u>Para TO</u></b> |            | <b><u>Para T1</u></b> |            |
|---------------------|-----------------------|------------|-----------------------|------------|
| Disponível          | 100                   |            | 150                   |            |
| Dupls. A Receber    | 140                   |            | 205                   |            |
| Estoques            | <u>150</u>            | <u>390</u> | <u>100</u>            | <u>455</u> |

| <b><u>PASSIVO</u></b> | <b><u>Para TO</u></b> |            |              | <b><u>Para T1</u></b> |            |             |
|-----------------------|-----------------------|------------|--------------|-----------------------|------------|-------------|
| Fornecedores          | 200                   |            |              | 600                   |            |             |
| Salários a Pagar      | 50                    |            |              | 90                    |            |             |
| IR a Pagar            | 245                   |            |              | 245                   |            |             |
| INPS a Recolher       | <u>80</u>             | <u>575</u> | <u>(185)</u> | <u>150</u>            | <u>545</u> | <u>(90)</u> |

Efetuada a condensação procede-se à composição da variação do C.G.

**QUADRO III**  
**Análise de Variação**  
**Balancos Comparativos em TO e T1**

| <b><u>ATIVO</u></b>                       | <b><u>TO</u></b> | <b><u>T1</u></b> | <b><u>Variações</u></b><br>T1 - T0 |
|---|------------------|------------------|------------------------------------|
| Capital de Giro                           | (185)            | (90)             | 95                                 |
| Contas a Rec. longo pr.                   | 110              | 110              | -                                  |
| T3errenos                                 | 280              | 180              | (100)                              |
| Máqs. e Equipamentos                      | 270              | 430              | 160                                |
| (-) Depreciação Acumul.                   | <u>(50)</u>      | <u>(110)</u>     | (60)                               |
|   | <u>425</u>       | <u>520</u>       | <u>95</u>                          |
| <br>                                      |                  |                  |                                    |
| <b>P A S S I V O E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> | <b><u>TO</u></b> | <b><u>T1</u></b> |                                    |
| Títulos a pagar a Longo Prazo             | 60               | 60               | -                                  |
| Capital e Reservas                        | 300              | 300              | -                                  |
| Lucros Suspensos                          | <u>65</u>        | <u>160</u>       | <u>95</u>                          |
|   | <u>425</u>       | <u>520</u>       | <u>95</u>                          |

Uma vez efetuada a composição da variação do C.G. pode-se partir para a elaboração definitiva do Demonstrativo de Fluxo de Fundo (DFF) ou do Capital de Giro.

Desta forma e de maneira sintética pode-se chegar à apuração do C.G.

**QUADRO IV**  
**Demonstrativo de Fluxo de Fundo (DFF)**  
**Período TO e T1**  
**Em Cr\$ 1.000,00**

**Fontes de Fundos**

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| Resultado líquido das operações | 95 |
|---------------------------------|----|

**Mais**

Depreciação (anteriormente descontada do resultado e que não constitui desembolso) 60

Venda de terreno 100 255

**Aplicações de Fundos**

Aquisição de máquinas e equipamentos 160

Resultado Líquido 95

Note-se que o DFF poderia incluir uma série de detalhes tais como as vendas, as compras e, enfim, toda a Demonstração de Lucros e Perdas, chegando-se, finalmente, ao resultado líquido. Para um DFF, no entanto, isto é desnecessário, pois os valores já constam na DLP e constituiriam uma repetição.

Senão vejamos:

**DEMONSTRATIVO DE LUCROS E PERDAS NO PERÍODO**

|                               | <u>TO a T1</u> |            |           |
|-------------------------------|----------------|------------|-----------|
| 1. Vendas                     | 2.000          |            |           |
| 2. Custo das mercadorias      |                |            |           |
| Vendas                        | <u>1.565</u>   |            |           |
| 3. Lucro Bruto                |                | 435        |           |
| <u>Despesas Operacionais</u>  |                |            |           |
| 4. Salário                    | 160            |            |           |
| 5. INPS                       | 90             |            |           |
| 6. Depreciação                | <u>60</u>      | <u>300</u> |           |
| 7. Lucro Líquido antes IR     |                |            | 135       |
| 8. IR                         |                |            | <u>40</u> |
| 9. Lucro Líquido do exercício |                |            | 95        |

### UTILIDADES DO DFF

Utiliza-se a técnica de análise do DFF para se determinar “de onde vieram e para onde foram” os recursos da Empresa, além de se visualizar “quais e em quanto” cada item concorreu para o aumento ou diminuição dos recursos. Senão vejamos, ainda no exemplo anterior:

|  |           |
|--|-----------|
| O nosso resultado líquido do período nos proporciona recursos da ordem de .....  | 95        |
| Somando-se a depreciação do imobilizado a qual havia sido deduzida no cálculo do resultado e que, por sua natureza, não constitui uma saída de fundos, permanecendo, portanto, na empresa, sob a forma de recursos ..... | 60        |
| A venda do terreno nos proporcionou .....  | 100       |
| O total desses recursos montam a .....   | 255       |
| Com esses recursos compramos máquinas e equipamentos no valor de .....   | 160       |
| O saldo incorporado ao Capital foi de .....  | <u>95</u> |

### RESUMO

|   |             |
|---|-------------|
| O nosso Capital de Giro em TO apresentava-se negativo, ou seja .....                                | (185)       |
| Com a incorporação dos recursos acima descritos ao Capital, a nossa posição melhorou em .....       | 95          |
| Passando, pois, o mesmo a uma posição ainda negativa, porém melhor do que a anterior, ou seja ..... | <u>(90)</u> |

### VANTAGENS DO DFF

DFF em si demonstra a sua utilidade, uma vez que apresenta, resumidamente, os dados que não poderiam ser encontrados se examinássemos somente os Balanços e as Demonstrações de Lucros e Perdas como já foi ressaltado anteriormente. Ele seleciona as decisões administrativas tomadas quanto à administração de recursos financeiros.

É possível, através do DFF, verificar por que os lucros líquidos na DLP foram maiores ou menores dos que os fundos realmente obtidos. Outra vantagem é que ele demonstra a adequação do que está sendo feito com os fundos obtidos por meio das operações. A possibilidade de previsão que o DFF nos proporciona quando comparamos vários demonstrativos é imensa.

Mais, um ponto importante que o DFF nos salienta são as diferenças entre o DLP e as modificações de Capital de Giro.

Pode explicar, por exemplo, porque o C.G. aumentou quando a empresa teve prejuízo ou porque caiu quando houve lucros.

### EXERCÍCIO

Elabore um DFF para a Cia. H. abaixo, no período T3 - T4

#### **BALANÇOS COMPARATIVOS**

**Cia. H**

**Em T3 e T4**

| <b><u>ATIVO CORRENTE</u></b>   | <b><u>T3</u></b>  | <b><u>T4</u></b>  |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| Disponível                     | 100               | 150               |
| Duplicatas a Receber           | 100               | 120               |
| Estoques                       | <u>100</u>        | <u>130</u>        |
| <b>TOTAL</b>                   | <b><u>300</u></b> | <b><u>400</u></b> |
| <br>                           |                   |                   |
| <b><u>PASSIVO CORRENTE</u></b> |                   |                   |
| Fornecedores                   | 50                | 50                |
| Salários a Pagar               | 140               | 130               |
| IR a Pagar                     | 90                | 110               |
| <b>TOTAL</b>                   | <b><u>280</u></b> | <b><u>290</u></b> |



**ATIVO**

|  |                   |                   |
|--|-------------------|-------------------|
| Investimentos em títulos da dívida pública | 110               | 120               |
| Máquinas e Equipamentos                    | 100               | 120               |
| (-) Depreciação Acumulada                  | <u>(10)</u>       | <u>(20)</u>       |
| Terrenos                                   | <u>100</u>        | <u>145</u>        |
|  | <b><u>300</u></b> | <b><u>365</u></b> |

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

|                      |                   |                   |
|----------------------|-------------------|-------------------|
| Dívida a longo prazo | 150               | 285               |
| Capital              | 100               | 110               |
| Lucros suspensos     | 70                | 80                |
|                      | <b><u>320</u></b> | <b><u>475</u></b> |

**DLP da Cia. H - Período T3 - T4**

|                          |              |           |
|--------------------------|--------------|-----------|
| Vendas                   | 2.000        |           |
| CMV                      | <u>1.500</u> |           |
| Lucro Bruto              | 500          |           |
| Despesas Administrativas | 140          |           |
| Despesas Gerais          | 160          |           |
| Despesas Financeiras     | 180          |           |
| Depreciação              | <u>10</u>    | 490       |
| Lucro Líquido            |              | <u>10</u> |

**PEDE-SE**

1. Capital de Giro em T3
2. Variação da Dívida a Longo Prazo
3. Variação do Patrimônio Líquido
4. Aplicações do Capital
5. Capital de Giro em T4

**SOLUÇÃO DO EXERCÍCIO**

|   |           |           |           |                   |
|---|-----------|-----------|-----------|-------------------|
| Capital de Giro em T3   |           |           |           | 20                |
| Resultado das Operações   | 10        |           |           |                   |
| + Depreciação (que não representou desembolso,<br>mas que já havia sido descontada na DLP | <u>10</u> | 20        |           |                   |
| Aumento da Dívida a Longo Prazo   |           | 135       |           |                   |
| Aumento de Capital  |           | <u>10</u> | 165       |                   |
| <u>Aplicações de Capital de Giro</u>  |           |           |           |                   |
| Compra de Títulos da Dívida Pública   |           | 10        |           |                   |
| Compra de Máquinas e Equipamentos   |           | 20        |           |                   |
| Compra de Terrenos  |           | <u>45</u> | <u>75</u> | <u>90</u>         |
| <b>Capital de Giro Próprio em T4</b>  |           |           |           | <b><u>110</u></b> |